

CARACTERÍSTICAS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS POR EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

CHARACTERISTICS OF SCIENTIFIC PERIODICALS PRODUCED BY BRAZILIAN'S UNIVERSITARIES PUBLISHERS

Silvana Schultze*

Resumo

Apresenta características de periódicos científicos, no formato impresso, produzidos por editoras universitárias brasileiras, levantadas a partir da análise de títulos publicados regularmente entre janeiro de 2000 e dezembro de 2003, nas três grandes áreas – Exatas, Humanas e Biológicas – com base em modelo de avaliação desenvolvido especificamente para pesquisa de mestrado a ser defendida no segundo semestre de 2005 na Escola de Comunicação e Arte (ECA), USP. Discute o forte caráter institucional que estes títulos apresentam, em comparação com os periódicos científicos produzidos por sociedades. Reflete a respeito das funções de uma editora universitária e apresenta um breve histórico de periódicos científicos e os principais problemas enfrentados por eles no Brasil. Questiona o espaço ocupado por periódicos no formato eletrônico e reflete a respeito de conhecimento científico, divulgação científica, processo editorial e modelos de avaliação de periódicos científicos.

* Mestre em Ciência da Informação pela ECA/USP. Especialista em Comunicação Empresarial pela Cásper Líbero e bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela UNESP. Coordenadora editorial de periódicos científicos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: silvanabr2000@hotmail.com

Palavras-chave

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS
EDITORAS UNIVERSITÁRIAS
EDITORÇÃO CIENTÍFICA
PERIÓDICOS BRASILEIROS
PERIÓDICOS ACADÊMICOS
EDITORAS UNIVERSITÁRIAS - BRASIL**

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudos de avaliação de periódicos são realizados tendo como universo de pesquisa títulos de determinada área ou de um mesmo título em determinado período. Tais pesquisas focam-se basicamente nos títulos produzidos por instituições de ensino e pesquisa, por sociedades ou por associações de classes. Hoje, no entanto, é grande o número de periódicos científicos produzidos por instituições de ensino superior, públicas e particulares. Uma vez que não foram localizados estudos acerca da produção científica destas instituições, bem como de pesquisas sobre o crescimento significativo do número de editoras universitárias brasileiras, que se acentuou na década de 1980 (BUFREM, 2002), e sua influência na criação de periódicos científicos, surgiu o interesse em se relacionar a qualidade dos periódicos científicos produzidos por instituições de ensino superior com a participação das editoras destas na produção destes títulos.

A função básica de uma editora universitária é “favorecer o desenvolvimento da crítica e da avaliação contínua dos resultados das pesquisas, dentro e fora da universidade” (BUFREM, 2002, p. 20). Tal função pode ser atingida pela publicação dos resultados de pesquisas acadêmicas, seja no formato de livros ou periódicos científicos.

No entanto, ao optar única e exclusivamente pela divulgação científica no formato de livros, a editora abre mão do meio preferido pelos cientistas para a comunicação dos resultados de suas pesquisas (TENAPIR; KING, 2001).

Este artigo pretende focar os resultados obtidos em pesquisa realizada com periódicos científicos produzidos regularmente por editoras universitárias brasileiras entre janeiro de 2000 e dezembro de 2003. Os resultados serão analisados à luz de reflexões a respeito do conhecimento científico e de sua divulgação e do processo editorial de periódicos científicos, temas precedidos por um breve histórico de periódicos e dos seus problemas enfrentados no Brasil.

Para a pesquisa, foram selecionadas 16 editoras universitárias, a partir de 101 filiadas à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) em janeiro de 2004. A este total, foi enviada mensagem preliminar expondo o propósito da pesquisa e questionando a respeito da produção de periódicos científicos na instituição e da participação, total ou parcial, da editora em questão nesta produção. Foram descartadas as editoras que produzem apenas livros e que não participam de forma alguma da produção de periódicos científicos da instituição, assim como as que não responderam à mensagem preliminar e aquelas cuja mensagem preliminar foi devolvida por problemas no endereço eletrônico informado no site da ABEU.

Chegou-se, assim, ao que foi chamado de Universo A, composto exclusivamente por editoras universitárias que produzem periódicos científicos e que aceitaram participar da pesquisa. Na segunda etapa da pesquisa, para composição do Universo B, formado pelos títulos de periódicos produzidos regularmente entre janeiro de 2000 e dezembro de 2003, foram descartadas as editoras cujos títulos não se encontravam nesta condição – por terem sido lançados após 2000 ou então por estarem atrasados ou interrompidos.

Das 16 editoras pesquisadas, 13 são de instituições privadas (81,25%), enquanto que 3 (18,75%) são vinculadas a instituições de ensino superior públicas. As editoras analisadas são de instituições baseadas predominantemente no Estado de São Paulo (6) e em Santa Catarina (6), sendo que as demais estão distribuídas de forma equivalente (1 editora em cada) no Paraná, no Rio Grande do Sul, na Bahia, em Minas Gerais e no Mato Grosso.

O Universo B, composto pelos títulos produzidos por estas editoras, reuniu 54 títulos – 40 da área de Humanas, 10 da área de Biológicas e 4 da área de Exatas, aos quais foram aplicados dois formulários

desenvolvidos para esta pesquisa: um relacionado à forma, com 12 critérios, e outro relacionado ao conteúdo, com sete critérios.

A pontuação em cada critério variava de 0 a 3,5 pontos, e ao final somou-se a pontuação obtida por cada um dos quatro fascículos; a média destes corresponde à pontuação do título, que foi classificado de acordo com a seguinte faixa de pontuação: A (Ótimo): 22,5 – 30,5; B (Bom): 15 – 22; C (Médio): 7,5 – 14,5; D (Fracos): 0 a 7.

2 DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento científico é representado por uma série de conceitos interligados pela visão do mundo do pesquisador. Quando este encontra uma deficiência ou anomalia em seu estado de conhecimento, busca informações que a corrijam, e assim cria-se um novo estado de conhecimento que poderá transformar as estruturas vigentes (TARGINO, 1999/2000).

O conhecimento científico pode ser transmitido por canais formais, informais ou semi-formais (ARAÚJO, 2002, p. 28):

- **Formais**

Canais que veiculam informação já estabelecida ou comprovada através de estudos, compreendendo livros, periódicos, obras de referência e artigos de literatura, documentos que constituem repositórios nos quais uma unidade de informação é buscada para consulta e/ou aplicação prática.

- **Canais informais**

São caracterizados por contatos realizados entre os sujeitos emissores e receptores de informação, compreendendo trocas de correspondência, reuniões, contatos interpessoais e visitas. Esses processos desempenham funções muito importantes na produção do conhecimento, pois através deles pode-se realizar verificações no sentido de retificar as informações geradas; veiculam, portanto informações em processo, relativas, principalmente, a práticas informacionais em andamento.

- **Canais semiformais**

Caracterizados pelo uso simultâneo dos canais formais e informais.

Meadows (1999) defende a comunicação formal como mais eficiente no processo de divulgação científica, afirmando que a escrita pode ser absorvida mais rapidamente do que uma apresentação oral. Além disso, a escrita permite idas e vindas, podendo ser mais objetiva, uma vez que a oralidade exige redundância para melhor fixação das idéias.

Ao repassar à comunidade seus conhecimentos científicos, o pesquisador confirma-se como cientista, primeiro pelo reconhecimento dos pares, e segundo pela própria instituição, que exige produção intensa de publicações originais.

A aprovação da produção científica ocorre quando o pesquisador e os pares assumem uma postura crítica e racional para reproduzir a realidade sem disfarces, de forma transparente, permitindo o acesso ao maior número possível de informações, uma vez que a ciência evolui a partir da corroboração ou refutação de hipóteses e teorias, analisadas criteriosamente pela comunidade científica. A refutação, por sua vez, representa a transformação de verdades em história, uma vez que, provisórias e mutáveis, as verdades sobrevivem apenas até o momento em que um determinado número de casos as confronta com a realidade. A comunicação científica, portanto, permite que a ciência desbanque os mitos, palpites e superstições, e é válida e necessária também nos casos em que a pesquisa não atingiu os objetivos desejados (TARGINO, 1999/2000).

3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

As atividades de divulgação científica iniciaram-se há 400 anos, quando a preocupação com o excessivo número de publicações e cartas científicas levou à criação da Royal Society of London, em 1665. Com o intuito de controlar a qualidade dos informes, a sociedade autorizou a primeira publicação científica, intitulada *Philosophical Transactions*

of the Royal Society of London, com a exigência do crivo de avaliação de alguns membros da própria Society of London (POBLACIÓN e colaboradores, 2003, p. 498).

O periódico científico, ou técnico-científico, é uma publicação seriada e com periodicidade definida. É também designado no Brasil como revista científica (ou técnico-científica). No meio acadêmico a preferência é pela denominação revista científica, sendo até mesmo comum que professores, pesquisadores, cientistas e estudantes a chamem somente de revista. Bibliotecários, por sua vez, preferem a denominação periódico científico (STUMPF, 2000).

O surgimento dos periódicos científicos é atribuído ao século XVII, logo após o início da ciência experimental, quando os meios de comunicação até então utilizados pelos cientistas para divulgação dos resultados de suas pesquisas tornaram-se inadequados para a disseminação de novas descobertas (OHIRA; PRADO, 2002).

Para Mueller e Pecegueiro (2001, p. 2), o periódico científico conta com três funções: estabelecimento da ciência certificada, que recebeu o aval da comunidade científica; canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência e registro da autoria da descoberta científica.

Nos países em desenvolvimento, segundo Trzesniak (2002)¹, estas funções tornam-se ainda mais amplas:

- os periódicos científicos devem estabelecer e implementar critérios de qualidade para a realização e divulgação de pesquisas;
- devem ajudar a consolidar as áreas de pesquisa;
- devem ser depósitos das informações de interesse nacional ou regional;
- devem treinar revisores e autores em análise e crítica, melhorando a qualidade da ciência.

¹ Anotações da palestra **Divulgação Científica**, proferida por Piotr Trzesniak durante o I Simpósio Sul-Brasileiro de Edição Científica, em Umuarama, PR, setembro de 2002.

No Brasil, o periódico *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, editado no Rio de Janeiro em 1862, é considerado o pioneiro (YAMAMOTO; MENANDRO; ROLLER, 2002). Mas “a primeira revista científica digna de nota” foi o periódico *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, publicado no Rio de Janeiro por volta de 1910 (OHIRA; PRADO, p. 2).

4 DIFICULDADES DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

Para Mueller e Pecegueiro (2001, p.1), os periódicos científicos nacionais estão presos num círculo vicioso:

muitos são publicados de forma semi-amadora e têm um esquema de distribuição deficiente. Frequentemente apresentam irregularidades na periodicidade e morrem com facilidade. Alguns incluem artigos de qualidade e interesse para o país, embora talvez não interessassem a comunidade científica internacional, mas outros são muito irregulares em seus critérios de seleção.

Como resultado desta reunião de problemas, muitos periódicos brasileiros acabam atraindo artigos recusados ou que não teriam chances de ser publicados em periódicos estrangeiros. Transformam-se, assim, em segunda ou terceira opções, pois a tendência geral é que o pesquisador busque publicação nos periódicos de maior visibilidade, que lhe proporcionará maiores chances de citação, indicador reconhecido do prestígio do autor. A busca pelo reconhecimento científico é um dos estímulos mais eficientes para publicar (MUELLER; PECEGUEIRO, 2001).

Krzyzanowski e Ferreira (1998) apontam os principais problemas dos periódicos científicos nacionais: irregularidade na publicação e na distribuição e acesso; falta de normalização do periódico e problemas ligados à avaliação do conteúdo.

A tarefa principal dos periódicos científicos brasileiros é vencer estes obstáculos, pois a editoração científica ainda é o maior indicativo da pesquisa científica produzida no país. E a pesquisa brasileira tem se desenvolvido mais e mais: do reduzido número de cientistas que o Brasil contava na década de 1960, chegou-se, em menos de quatro décadas, a um sistema de pesquisa bastante produtivo e com grupos de excelência em quase todas as áreas do conhecimento (PEREZ, 2002).

5 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Com o crescente número de títulos lançados a cada ano, entretanto, torna-se cada vez mais difícil para um periódico científico sobressair em meio à grande massa de publicações produzidas e consolidar-se de forma reconhecida pela comunidade acadêmica. Para que isso ocorra, é necessária a utilização de instrumentos de avaliação que permitam a classificação dos títulos, oferecendo à comunidade acadêmica subsídios para identificar os periódicos científicos que melhor sirvam aos seus interesses.

Para Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 45), pode-se obter parâmetros a respeito da qualidade de um periódico científico pela mensuração dos aspectos relacionados ao seu conteúdo, cuja qualidade determina o mérito do título, e de normalização, cujo rigor tornou-se imprescindível, pois “os sistemas automatizados necessitam que os dados estejam em perfeita sintonia com as normas, para que os computadores possam interpretar eletronicamente os dados”.

No que diz respeito ao conteúdo, a avaliação de periódicos deve levar em conta os seguintes aspectos (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998, p. 45):

1. qualidade dos artigos (nível científico; atualidade; identificação com a orientação temática da revista; percentual de artigos originais);
2. qualidade do corpo editorial e dos consultores (participação de membros da comunidade nacional e internacional);
3. critérios de arbitragem dos textos;

4. natureza do órgão publicador;
5. abrangência quando à origem dos trabalhos (abertura da revista para autores de nível institucional, nacional e internacional);
6. difusão da revista (distribuição e divulgação devem ser as mais amplas possíveis);
7. indexação (a revista deve pleitear a inclusão das bases de dados nacionais e internacionais, de acordo com a área de assuntos que abrange – quanto maior o número de bases de dados, maior será a valorização de sua qualidade, produtividade e, inclusa, a difusão indireta da revista).

No que diz respeito à normalização do periódico, a avaliação leva em conta 16 aspectos, que vão desde o formato do periódico – o qual se recomenda que seja mantido durante a existência do título – até as instruções aos autores, que devem ser completas, descrevendo as áreas abrangidas pelo periódico, suas seções, norma adotada, critérios de seleção e questões relacionadas a direitos autorais e responsabilidade pelo conteúdo dos artigos publicados, entre outros, além de incluir exemplos de referências bibliográficas (KRZYŻANOWSKI; FERREIRA, 1998).

5.1 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO BRASIL

No Brasil, os primeiros estudos acerca da avaliação de periódicos surgiram na década de 1960. **Em 1982, Braga e Oberhofer** modificaram modelo desenvolvido em 1967 por Arends, para avaliação de periódicos venezuelanos, para avaliar os periódicos brasileiros, baseando a escolha dos critérios na existência de ferramentas para coleta e análise, nas características peculiares aos periódicos nacionais, como restrições econômicas, e na validade do julgamento da qualidade das duas funções básicas dos periódicos: memória (arquivo do conhecimento) e disseminação (transmissão ampla de idéias) (BRAGA; OBERHOFER, 1982).

Em 1985, Yahn avalia periódicos da área de agricultura pelo modelo de Braga e Oberhofer, com algumas modificações, introduzidas a partir de limitações por ele apontadas. Sugere ainda a inclusão da opinião

do pesquisador na avaliação, argumentando que a combinação das duas avaliações conduzirá a resultados mais confiáveis (YAHN, 1985).

Em 1986, Martins baseia-se nas normas da ABNT para a publicação de periódicos, avaliando 224 títulos da área de ciência e tecnologia, utilizando formulário próprio para verificação dos itens referentes à normalização. Feita a análise, foram atribuídos pontos cuja somatória classificou cada título de acordo com seu grau de normalização (MARTINS, 1986).

Em 1991, Krzyzanowski e colaboradores deram seqüência ao projeto de avaliação de periódicos científicos brasileiros, visando à refinação e atualização do núcleo básico de revistas científicas correntes nacionais definido no primeiro estudo, com o objetivo de subsidiar o programa de apoio financeiro a revistas científicas da FAPESP (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Em 1997, Castro e colaboradores também utilizaram o modelo de Braga e Oberhofer, modificado após um pré-teste, para atender às necessidades específicas do estudo, além de estabelecer procedimentos e critérios para uniformizar a análise das variáveis (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Em 1998, Krzyzanowski e Ferreira, a pedido das agências Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fapesp realizaram avaliação de periódicos financiados pelas respectivas agências. Foram analisados 407 títulos, por meio de metodologia desenvolvida para avaliação de mérito (conteúdo) e desempenho (forma). A avaliação de desempenho foi baseada no modelo de Braga e Oberhofer (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Em 1999, Yamamoto realizou, a partir de uma demanda da CAPES, avaliação de periódicos científicos em Psicologia. O modelo foi baseado no proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998), com modificações (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Em 1998, a CAPES criou a base de dados Qualis, com o objetivo de aprimorar os indicadores de produção científica no processo de avaliação da pós-graduação brasileira conduzida (SOUZA; PAULA, 2002).

6 PROCESSO EDITORIAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A preocupação com o processo editorial de um periódico científico remonta à década de 1970 do século XX, quando a União das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), convidou o editor de uma revista química para elaborar o *Guidelines for editors of scientific and technical journals*, no qual são definidas as primeiras funções do editor científico, a estrutura dos periódicos e a forma de apresentação de artigos científicos, destacando “a principal habilidade do editor para atingir o leitor mediante os recursos dos processos de recuperação da informação” (POBLACIÓN e colab., 2003, p. 498).

O processo editorial de um periódico científico varia de título para título, estando vinculado às características da unidade publicadora, seja ela uma sociedade, organização ou entidade de classe, departamento de uma universidade pública ou particular ou uma editora.

Este processo, no entanto, possui fases específicas, comuns a qualquer organização, que podem ser descritas, no caso de um periódico científico impresso, como:

- (a) **definição de projeto gráfico**, fase necessária no momento de lançamento da primeira edição do periódico, e que define os *layouts* de capa e de miolo;
- (b) **recebimento de artigos**, fase na qual a pessoa responsável pelo periódico encarrega-se de receber e organizar os artigos candidatos a publicação;
- (c) **avaliação de artigos**, fase em que os artigos recebidos são analisados, seja pelo próprio editor acadêmico, por membros do Conselho Editorial/Científico ou da Comissão Editorial, ou mesmo por pareceristas, contratados ou convidados, pelo sistema *blind review* ou não;
- (d) **preparação de artigos**, fase composta por revisão dos originais dos artigos e normalização, realizada por revisores especializados ou pelo próprio editor acadêmico;
- (e) **editoração**, fase na qual os artigos são diagramados eletronicamente conforme o padrão gráfico estabelecido

anteriormente, pelo próprio editor acadêmico, pessoas ligadas a ele ou então empresas especializadas;

(f) acompanhamento gráfico, fase na qual o editor acadêmico ou a pessoa responsável pela produção editorial e/ou gráfica do periódico verifica a adequação da impressão às características preestabelecidas, sendo ainda responsável pela aprovação da prova heliográfica².

7 A PESQUISA – PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS POR EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Reunidos os quatro últimos fascículos dos 54 títulos (Universo B) produzidos pelas 16 editoras selecionadas (Universo A), chegando-se a 216 fascículos, foram aplicados dois formulários – conteúdo e forma – apresentados a seguir:

| FICHA DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS -CONTEÚDO | | | | | | | |
|--|--|-------------|---------|---------|--------|--------|------|
| EDITOR A | | | TÍTULO | | | | |
| ÁREA | | INSTITUIÇÃO | | EDIÇÃO | | | |
| E | H | B | PRIVADA | PÚBLICA | VOLUME | NÚMERO | ANO |
| | | | | | | | |
| ITEM | DESCRIÇÃO | | | | | PONTOS | NOTA |
| 1) contato com autores | Publicação completa (endereço eletrônico e postal) de meios para contato com pelo menos um autor de cada artigo. | | | | | 1,5 | |
| | Publicação incompleta de meios para contato com pelo menos um autor de cada artigo. | | | | | 1,0 | |
| | Publicação completa ou incompleta com pelo menos um autor em parte dos artigos. | | | | | 0,5 | |
| | Inexiste | | | | | 0 | |

² Boneco do periódico impresso pela gráfica como prova do produto final, para verificação da montagem dos cadernos e eventuais correções de erros não detectados anteriormente

| | | |
|---|---|-----|
| 2) diversidade dos artigos (diversidade regional e diversidade institucional) | Autoria de pelo menos um pesquisador de outro país que não o de origem do título. | 3,0 |
| | Autoria de pelo menos 60% de pesquisadores oriundos de outros Estados que não o de origem do título e 60% dos pesquisadores vinculados a instituições que não a publicadora. | 2,5 |
| | Autoria de 30% a 59% de pesquisadores oriundos de outros Estados que o de origem do título e 60% dos pesquisadores vinculados a instituições que não a publicadora. | 2,0 |
| | Autoria de até 30% a 59% de pesquisadores oriundos de outros Estados que não o de origem do título e de 30% a 59% de pesquisadores vinculados a instituições que não a publicadora. | 1,5 |
| | Até 29% dos pesquisadores oriundos do mesmo Estado que o de origem do título e até 29% dos pesquisadores vinculados a instituições que não a publicadora. | 1,0 |
| | Sem diversidade regional e com diversidade institucional. | 0,5 |
| | Inexiste | 0 |
| 3) resumo | Publicação em português e inglês (<i>abstract</i>) em todos os artigos. | 2,0 |
| | Publicação somente em português em todos os artigos. | 1,5 |
| | Publicação em português e inglês (<i>abstract</i>) em parte dos artigos. | 1,0 |
| | Publicação somente em português em parte dos artigos. | 0,5 |
| | Inexiste | 0 |
| 4) palavras-chave | Publicação em português e inglês (<i>keywords</i>) em todos os artigos. | 2,5 |
| | Publicação somente em português em todos os artigos. | 2,0 |
| | Publicação em português e inglês (<i>abstract</i>) em parte dos artigos. | 1,5 |
| | Publicação somente em português em todos os artigos. | 1,0 |
| | Publicação somente em português em parte dos artigos. | 0,5 |
| | Inexiste | 0 |
| 5) referências bibliográficas | Relação ao final de todos os artigos do fascículo. | 1,0 |
| | Relação ao final de parte dos artigos do fascículo. | 0,5 |
| | Inexiste | 0 |
| 6) tramitação do artigo | Dados completos (datas de recebimento e de aprovação do artigo) em todos os artigos. | 2,0 |
| | Dados incompletos em todos os artigos. | 1,5 |
| | Dados completos em parte dos artigos. | 1,0 |
| | Dados incompletos em parte dos artigos. | 0,5 |
| | Inexiste | 0 |

| | | | |
|----------------------------------|---|-----|--|
| 7) natureza dos artigos (seções) | Maioria de artigos originais. | 1,5 | |
| | Número de artigos originais igual ao número de artigos de outra natureza. | 1,0 | |
| | Minoria de artigos originais. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |

| FICHA DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS -FORMA | | | | | | | |
|---|--|-------------|---------|---------|--------|--------|------|
| EDITORA | | TÍTULO | | | | | |
| ÁREA | | INSTITUIÇÃO | | EDIÇÃO | | | |
| E | H | B | PRIVADA | PÚBLICA | VOLUME | NÚMERO | ANO |
| ITEM | DESCRIÇÃO | | | | | PONTOS | NOTA |
| 1) ISSN | Registro correto (impresso no alto e à direita da primeira capa, acima do título do periódico), na lombada e na folha de rosto. | | | | | 1,0 | |
| | Registro | | | | | 0,5 | |
| | Inexiste | | | | | 0 | |
| 2) Dados para contato com o periódico | Registro completo dos meios (postal, eletrônico e telefone) de contato com editora acadêmico, identificação da instituição publicadora e endereço eletrônico e postal desta. | | | | | 1,0 | |
| | Registro incompleto | | | | | 0,5 | |
| | Inexiste | | | | | 0 | |
| 3) Conselho editorial ou técnico-científico | Participação de pelo menos um membro de outro país que não o de origem da publicação. | | | | | 3,0 | |
| | Composição de pelo menos 60% dos membros oriundos de outros Estados que não o de origem do título e vinculados a instituições que não a publicadora. | | | | | 2,5 | |
| | Composição de 30% a 59% dos membros oriundos de outros Estados que não o de origem do título e vinculados a instituições que não a publicadora. | | | | | 2,0 | |
| | Composição de até 29% dos membros oriundos de outros Estados que não o de origem do título e vinculados a instituições que não a publicadora. | | | | | 1,5 | |
| | Composição de 100% de membros do mesmo Estado de origem do título e vinculados, em sua maioria, a instituições que não a publicadora. | | | | | 1,0 | |
| | Composição de 100% de membros do mesmo Estado de origem do título e vinculados, em sua maioria ou em igual parte, à instituição publicadora. | | | | | 0,5 | |
| | Inexiste | | | | | 0 | |

| | | | |
|--------------------------|---|-----|--|
| 4) legenda bibliográfica | Registro completo de título do periódico (volume/número, edição/fascículo), em pelo menos páginas alternadas de cada artigo. | 1,0 | |
| | Registro incompleto. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 5) sumário | Sumário completo (título do artigo, nom e do autor e página correspondente, bem como indicação da seção à qual o artigo pertence, quando for o caso) em português e inglês. | 1,5 | |
| | Sumário completo em português e incompleto em inglês e vice-versa. | 1,0 | |
| | Sumário incompleto em português e inglês. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 6) distribuição | Identificação do sistema e publicação dos endereços para solicitação de assinaturas, envio de exemplares ou permuta. | 1,5 | |
| | Identificação do sistema. | 1,0 | |
| | Publicação dos endereços para solicitação de assinaturas, envio de exemplares ou permuta. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 7) edição eletrônica | Indicação da existência da versão eletrônica do periódico, com apresentação dos artigos completos ou não, registrando o endereço eletrônico. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 8) tiragem | Mais de 2.000 exemplares | 1,5 | |
| | De 1.000 a 2.000 exemplares | 1,0 | |
| | Menos de 1.000 exemplares | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 9) índice | Publicação, no final do fascículo, de índice por assunto e por ordem alfabética de título e/ou de autores. | 1,5 | |
| | Publicação, no final do fascículo, de índice por assunto ou por ordem alfabética de título e/ou de autores. | 1,0 | |

| | | | |
|-------------------------------------|--|-----|--|
| | Publicação, no final do fascículo, de índice agrupado de outra forma que não as descritas anteriormente. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 10) indexações | Indexação em maior número de bases de dados internacionais. | 1,5 | |
| | Indexação em igual número em bases de dados internacionais e nacionais. | 1,0 | |
| | Indexação somente em bases de dados nacionais. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 11) Normas editoriais | Publicação, em inglês e português, de normas editoriais detalhadas (com exemplos de referências, sistema de recebimento de artigos e endereço - eletrônico ou postal, de acordo com o sistema) para remessa. | 2,5 | |
| | Publicação, somente em português, de normas editoriais detalhadas e versão resumida em inglês. | 2,0 | |
| | Publicação, somente em português, de normas editoriais detalhadas. | 1,5 | |
| | Publicação, em português e inglês, de normas editoriais resumidas. | 1,0 | |
| | Publicação, somente em português, de normas editoriais resumidas. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |
| 13) sistema de avaliação de artigos | Adoção de sistema <i>blind review</i> (avaliação por pareceristas sem conhecimento da autoria) e indicação com registro no fascículo. | 1,0 | |
| | Adoção de outro sistema de avaliação e indicação com registro no fascículo. | 0,5 | |
| | Inexiste | 0 | |

Feita a avaliação dos quatro fascículos de cada título e obtida a média simples, o resultado foi enquadrado em uma das faixas correspondentes às notas estabelecidas para esta pesquisa: A (Ótimo): 22,5 – 30,5; B (Bom): 15 – 22; C (Médio): 7,5 – 14,5; D (Fraco): 0 a 7. A nota **A** corresponde aos títulos que atendem plenamente aos critérios de forma e de conteúdo, enquanto que a nota **B** corresponde aos títulos que os

atendem de forma satisfatória, a nota **C** aos títulos que os atendem de forma regular e a nota **D** aos títulos que não atendem minimamente aos critérios de forma e conteúdo estabelecidos para esta pesquisa.

Como parâmetro, informa-se que o modelo de avaliação adotado pela CAPES no Sistema Qualis utiliza um formulário que abrange cinco conjuntos de itens: **Normalização, Publicação, Circulação, Autoria e Conteúdo** e **Gestão Editorial**. O formulário, acompanhado de instruções, é enviado ao editor acadêmico, responsável pelo preenchimento. A comissão da CAPES recebe os formulários preenchidos acompanhados dos exemplares do periódico, fazendo assim a conferência e classificando-o em duas categorias: Âmbito (Nacional ou Local) e Qualidade (A, B ou C) (SOUZA; PAULA, 2002).

Os critérios estabelecidos para os dois formulários levaram em conta os aspectos analisados por outros modelos de avaliação e citados anteriormente neste artigo. Para estabelecimento da pontuação, procurou-se abranger as diversas situações possíveis de ser encontradas em cada um deles, adotando-se o padrão de que a nota mínima atribuída em cada critério seria de 0,5 ponto, mesma variação de uma situação descrita para outra.

Assim, um determinado critério que compreende quatro situações distintas teve pontuação variando de 0,5 a 2,0, sendo que as notas maiores são atribuídas às situações que garantem o maior atendimento possível da situação ideal pretendida para aquele critério. Os periódicos que não se enquadraram em nenhuma das situações descritas não obtiver pontuação no critério.

No item **resumo**, por exemplo, a situação ideal pretendida (nota máxima) que é o periódico apresente resumo em português e inglês, mas também foram pontuados periódicos que apresentaram resumos somente em português em todos os artigos (1,5 pontos), resumo em português e inglês em parte dos artigos (1,0 ponto) e resumo somente em português em parte dos artigos (0,5 ponto). Para estabelecer a hierarquia da pontuação correspondente a cada uma das situações descritas, procurou-se garantir como prioridades máximas a visibilidade do periódico no meio acadêmico e sua amigabilidade ao pesquisador/autor/leitor, traduzida pela facilidade de pesquisa aos textos.

No item descrito, resumo, estabeleceu-se que a situação ideal deveria garantir que o conteúdo do periódico fosse acessível também a pesquisadores que não dominam a língua portuguesa (resumo em português e inglês), de forma padronizada (em todos os artigos).

8 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Dos 54 títulos produzidos pelas 16 editoras analisadas – 40 da área de Humanas, 10 da área de Biológicas e 4 da área de Exatas – nenhum título foi classificado como Fraco ou ótimo, sendo que, na área de **Humanas**, 28 títulos foram classificados como bons e 12 como médios; na área de **Biológicas**, seis foram classificados como bons e quatro como médios; e na área de **Exatas**, dois foram classificados como bons e dois como médios.

Essa incidência de notas medianas foi observada, sobretudo, entre os títulos mais recentes, o que pode indicar que os editores acadêmicos destes títulos recorrem aos seus colegas de instituição para composição dos primeiros fascículos do periódico, possivelmente visando à sua publicação regular por tempo suficiente para que seja reconhecido no meio acadêmico de modo a começar a atrair artigos de autores de outras instituições e regiões.

Verificou-se, dentre os títulos analisados, que os dois títulos mais antigos analisados foram lançados em 1970, sendo um da área de Humanas e outro da área de Biológicas. O segundo, também da área de Humanas, foi lançado em 1976. Dois títulos ocupam o terceiro lugar como mais antigos, lançados em 1979, sendo um da área de Humanas e outro da área de Biológicas. Na área de Exatas, o título mais antigo foi lançado em 1994. Observou-se, também, que houve uma predominância de títulos lançados na década de 1990.

Além disso, 54% das editoras analisadas produzem periódicos em apenas uma área de conhecimento (Humanas); 33% produzem em duas (Humanas e Biológicas) e 13% em três áreas (Humanas, Biológicas e Exatas). Isso pode indicar que, por representar a impressão de um periódico científico um alto investimento, as instituições de ensino superior dão preferência a áreas específicas, possivelmente relacionadas aos

seus cursos de maior destaque. Para subsidiar esta análise, entretanto, sugere-se a realização de estudos futuros acerca da política editorial das editoras universitárias avaliadas.

Uma vez que esta pesquisa pretendeu privilegiar os periódicos que buscassem a maior visibilidade, tanto nacional quanto internacional, as pontuações máximas dos critérios relacionados a estes aspectos foram atribuídas aos títulos que trouxessem artigos de autoria internacional e membros de conselho editorial ou técnico-científico vinculados a instituições do exterior. Em função desta prerrogativa, as notas medianas observadas foram atribuídas, sobretudo, às baixas pontuações nos critérios relacionados à diversidade regional e diversidade institucional, que por preverem diversas situações possíveis, apresentavam também possibilidade de maior pontuação, o que poderia elevar a classificação do título.

A preocupação com a baixa pontuação nos critérios que levam em conta a diversidade de autoria e de conselhos nasce no sentido de que tais periódicos possam prender-se num círculo vicioso: o periódico científico nasce com o objetivo de promover a divulgação das pesquisas produzidas pela instituição de ensino superior responsável pela produção, intra e extramuros; uma vez que o título fica restrito à produção dos pesquisadores da própria instituição, entretanto, a divulgação extramuros não ocorre, pois, além de prevalecer a circulação dentro da própria instituição, devido à composição predominantemente institucional do conselho, o periódico afasta-se de critérios básicos exigidos pelas bases de dados que podem garantir maior visibilidade, e que também levam em conta esta diversidade – sem essa visibilidade, não há atração de trabalhos de outras instituições e regiões, e o título adquire e mantém um caráter institucional.

Esta afirmação deve ser analisada à luz do fato de que a grande maioria dos periódicos analisados foi lançada na década de 1990, e, portanto, ainda estão em condições de reverter tal situação.

Vale ainda lembrar que a pesquisa não averiguou se os fascículos analisados foram lançados ou não com atraso em relação à sua periodicidade – assim, não é possível afirmar que os periódicos analisados circularam no período correspondente ou imediatamente posterior às

datas de capa, condição favorável para que os pesquisadores identifiquem o periódico científico como fonte previsível e regular, tanto para consulta quanto para submeter seus artigos, sem dúvidas de que o trabalho levará um tempo predeterminado para ser publicado. Mais do que isso, sem dúvidas de que o periódico não deixará de existir após a aprovação para publicação. Novamente, portanto, vale sugerir aqui a realização de estudos futuros que levem em conta a regularidade de tais títulos.

A principal conclusão desta pesquisa é que os periódicos produzidos pelas editoras universitárias estudadas conhecem e atendem os aspectos básicos de uma publicação científica, levados em consideração pelas principais bases de dados, uma vez que as pontuações máximas obtidas foram observadas nos critérios relacionados à forma. Para que extrapolem os aspectos formais, entretanto, eles devem dedicar maior atenção aos critérios aqui apresentados como de conteúdo e que buscam não só a visibilidade do título, mas também sua consolidação no meio acadêmico como fonte substancial de pesquisa.

De acordo com os resultados encontrados, editores destes periódicos científicos devem atentar basicamente para quatro pontos: (a) para a diversidade institucional e regional de autoria de artigos; (b) para a diversidade institucional e regional de conselhos editorial ou técnico-científico; (c) para garantir meios de contato com os autores dos artigos, com a publicação de e-mail e/ou endereço postal, para que o diálogo e troca de experiências com outros pesquisadores seja estimulado e (d) para a publicação dos dados de tramitação (datas de recebimento e aprovação de cada artigo), que posicionam o pesquisador-leitor quanto ao ineditismo e originalidade do tema abordado. Os outros três itens avaliados nesta pesquisa como de conteúdo – resumo, palavras-chave e referências bibliográficas – foram bem atendidos pelos títulos analisados.

Abstract

The presents the characteristics of printed scientific periodicals, produced by Brazilians universitaries

publishers, obtained by analyze of titles regularly published between January of 2000 and December of 2003, in the three big areas – Exacts, Human and Biologics Arts – based in model of evaluation developed specifically to research of master degree wich will be defended in the second semester of 2005 at Scholl of Communication and Art (ECA), USP. Discusses the strong institutional character of theses titles, comparing them with the scientific periodicals produced by societies. Reflects about the functions of an universitary publisher and presents a brief historical of scientific periodicals and the problems faced by them in Brazil. Questions the place occupied by electronic periodicals and reflects about scientific knowledge, scientific spreading, publishing process and evaluations's models of scientific periodicals.

Keywords

SCIENTIFIC JOURNALS
JOURNAL'S EVALUATION
UNIVERSITARIES PUBLISHERS
SCHOLARLY PUBLISHING
BRAZILIAN JOURNALS
ACADEMIC JOURNALS
UNIVERSITY PRESSES - BRAZIL

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. O fenômeno informacional na Ciência da Informação e Biblioteconomia: abordagem teórico-conceitual. In: **Ciência da Informação: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA, 2002, v. 1, p. 11-34.

BRAGA, G. M.; OBERHOFER, A. Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Rev. Lat. Doc.*, v. 2, n. 1, p. 27-31, 1982.

BUFREM, Leilah Santiago. *Editoras universitárias no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002.

KRZYZANOVSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

MARTINS, M. D. Avaliação da normalização de periódicos brasileiros nas áreas de ciência e tecnologia. *Rev. Bibliotecon.* 1986; v.14, p.197-208.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado e PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O periódico *Ciência da Informação* na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. *Ci. Inf.* [online]. maio/ago. 2001, v. 30, n. 2, p.47-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000200007&lng=pt&nrm=iso>.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt, PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

PEREZ, José Fernando. Pesquisa: a construção de novos paradigmas. *São Paulo em Perspectiva*, v. 16, n. 4, p. 30-35, out./dez. 2002.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar et al. Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia. II – Terminologia e atribuições adotadas pelos editores. Proposta de organograma do periódico e fluxograma do artigo. *Acta Cirúrgica Brasileira*. v.18, n.6, p.497-502, 2003.

SOUZA, Elaine Pereira de; PAULA, Maria Carlota de Souza. Qualis: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. *InfoCAPES Boletim Informativo*, v. 10, n. 2, p. ,abr./jun. 2002.

STUMPF, Ida Regina Chitto. *Reflexões sobre as revistas brasileiras*. Disponível em: <www.ilea.ufrgs.br/entexto>. Acesso em: 2 jul. 2000.

TARGINO, Maria das Graças. Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador. *Revista de Biblioteconomia*, Brasília, v. 23/24, p. 333-346, especial, 1999/2000.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. *Revista de Biblioteconomia*, Brasília, v. 25, n. 1, p. 15-26, jan./jun. 2001.

YAMAMOTO, Oswaldo H.; MENANDRO, Paulo Rogério Meira; KOLLER, Sílvia Helena. Avaliação de periódicos brasileiros da área da psicologia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 163-177, ago. 2002.

YAHN, V. G. Avaliação de periódicos brasileiros de agricultura. *Rev Bras Bibliotecon Doc*, v. 18, p.39-53, 1985.

TRZESNIAK, Piotr. *Divulgação Científica*. I SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA. Umuarama, PR, 2002.